



ATA NÚMERO 20

SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 SETEMBRO DE 2016

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezasseis, reuniu, em sessão ordinária, pelas nove horas no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída por: Armindo José da Cunha Abreu, Hélder José Magalhães Ferreira e Joana Filipa Seixas Magalhães respetivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar por: José Luís Gaspar Jorge, Jorge José Magalhães Mendes, Lucinda Fonseca, André da Silva Ribeiro e Costa Magalhães, António José Dinis Mesquita, Raimundo Magalhães Carvalho, Angelina Teixeira e Pedro Barros, respetivamente, Presidente da Câmara e Vereadores.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:

Armindo José da Cunha Abreu, **Ana Cristina Varejão Reis**, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, António Ferreira Soares Araújo, **Sílvia Mota**, Octávia Manuel Clemente, Maria José Castelo Branco, Hélder José Magalhães Ferreira, Fernando José Moura e Silva, Flávia de Fátima Ribeiro Queirós, Estefânio Cirilo Sousa Pinto, Sara Luísa Magalhães Maia, Maria Helena Teixeira Ribeiro Portela, José Joaquim Magalhães Teixeira, Carlos António da Silva Carvalho, José de Freitas Ribeiro, António Manuel Magalhães Pinto Tomás, Joana Filipa Seixas Magalhães, Rita Batista, Hugo Jorge Carvalho Peixoto, **Armando Batista Carvalho**, Carlos Marques da Silva Macedo, Manuel da Silva Pinheiro, Vítor Manuel Briga Rei e Américo Paulo da Silva Ribeiro.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

ANSIÃES – António Fonseca Brandão
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho
FREGIM – Sandra Castro Fraga
FRIDÃO – Cristina da Conceição Marinho Gonçalves de Queirós
GONDAR – Hugo Vaz
GOUVEIA S. SIMÃO – Liliana Ribeiro
JAZENTE – Carlos Alberto da Rocha Oliveira
LONBA – José Sidónio Vasconcelos
LOUREDO – Alípio Teixeira
LUFREI – José Francisco Azevedo Pinto
MANCELOS – Carlos César Carvalho
PADRONELO – Armando Coimbra
REBORDELO – Cláudia Daniela Mota e Silva - substituída por António Manuel Carvalhais Ribeiro
SALVADOR – António Gomes Pinheiro - substituído por Daniel Pimenta da Costa
TELÕES – Domingos Pinheiro
TRAVANCA – José Machado Babo
VILA CAÍZ – António Jorge Vieira Ricardo

VILA CHÃ DO MARÃO – Fernando Carvalho Gonçalves
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ABOADELA, SANCHE E VÁRZEA – Henrique Jorge Nunes Monteiro
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE S. GONÇALO, MADALENA, CEPELOS E GATÃO – Joaquim António Pinheiro
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BUSTELO, CARNEIRO E CARVALHO DE REI – Ângelo Magalhães
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FIGUEIRÓ SANTIAGO E FIGUEIRÓ STA. CRISTINA – Daniel Pinheiro
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FREIXO DE CIMA E FREIXO DE BAIXO – Faltou
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OLO E CANADELO – Rui Manuel Costa Leite
FREGUESIA DE VILA MEÃ – Lino dos Santos Macedo
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILA GARCIA, ABOÍM E CHAPA – António Cândido Alves Pinheiro.

Tomou posse nesta reunião o senhor Armando Batista Carvalho em substituição da senhora Deputada Alexandra Matias.

Pediram então a substituição e/ou justificaram a respetiva falta os senhores Deputados: Alexandra Matias, Maria Lúcia Barbosa Coutinho, Cláudia Daniela Mota e Silva, António Gomes Pinheiro e Luís Rua Van Zeller de Macedo.

Feita a chamada e verificada a existência de quórum foi então dado início aos trabalhos.

Passou-se de imediato à aprovação da ata da sessão anterior, a da reunião ordinária de 30 de junho. Solicitaram algumas correções, que foram de imediato efetuadas, os senhores: Armindo Abreu e Octávia Clemente. Passou-se então à votação da referida ata. De acordo com o novo Código de Procedimento Administrativo não votaram esta ata os senhores deputados: Ana Cristina Varejão Reis, Armando Batista Carvalho, António Manuel Carvalhais Ribeiro e Daniel Pimenta da Costa, os dois últimos, substitutos da senhora Presidente da Junta de Freguesia de Rebordelo, e do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Salvador do Monte, pelo facto de não terem estado presentes na reunião de 30 de junho último.

Dessa votação resultou a aprovação por **UNANIMIDADE**.

Como não havia correspondência para analisar e no seguimento dos trabalhos, passou-se de imediato ao **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**. Inscreveram-se para usar da palavra os senhores **MANUEL PINHEIRO** do **PS**, que no uso da palavra começou por referir-se à ETAR de S. Simão, que sabe já estar concluída há alguns meses, assim como o emissário do rio Ovelha e a Elevatória da Ponte de Padronelo. Por isso gostava de saber da parte do senhor Presidente da Câmara para quando a inauguração destas obras, uma vez que são extremamente necessárias, até pela qualidade das águas, principalmente as que estão de Padronelo para baixo. As populações de S. Simão, Jazente e Lomba, banham-se no mesmo rio e por isso precisam que as águas tenham qualidade.

"O segundo assunto que aqui trago é recorrente e refiro-me à coluna de iluminação sinistrada que se encontra na rua acima do Mercado Municipal e que há mais de seis meses espera por uma solução. Penso que é uma coisa muito fácil de resolver. Estamos na presença de uma coluna metálica octogonal, com 10 metros de altura útil com braço duplo, agora incorporada por uma armadura LED. Penso que é da responsabilidade da EDP o seu arranjo e julgo que com um simples telefonema se resolve o assunto. Gostaria que o senhor Presidente resolvesse este assunto o mais rápido possível, porque o bocado que lá ficou pode provocar acidentes, nomeadamente o rebentamento de pneus.

Uma outra questão que aqui trago, prende-se com o VIA, para o qual nunca pedi a morte ou extinção, embora reconheça que não tem muito por onde se lhe

pegue, mas para o qual peço alguma atenção, nomeadamente no trajeto Arquinho - Santa Luzia. É triste ver aquela viatura sempre vazia, o que já leva as pessoas a gozarem com a situação. Peço por isso ao senhor Presidente que procure junto da empresa melhorar esta situação.

Um outro assunto que quero referir prende-se com a colocação recente de umas lombas na estrada junto ao terminal de camionagem de que uns falam bem e outros muito mal, mas que eu e o PS nada temos a opor, embora reconheça que a que está colocada mesmo em frente à central de camionagem é exagerada e muito punitiva para os condutores mais conscientes. Há ainda uma situação que eu não compreendo, que é o facto de se ter colocado uma na saída para o Arquinho. Tem os dois sinais luminosos virados um para o outro, e um deles não liga para obrigar o condutor que chega a parar. Eu próprio já carreguei no botão, para acelerar a passagem a verde para peões, que por sinal demora muito e quando liga os carros por vezes não param porque não têm indicação nenhuma que lhes sinalize a paragem. Gostaria que os Serviços verificassem esta situação.

Gostava ainda de saber porque é que num ano essencialmente quente, encerraram tão cedo as piscinas municipais? Encerrar as piscinas municipais a 31 de agosto e tendo em conta que Amarante está virada para o turismo, este equipamento seria mais uma atração para quem nos visita durante mais uns tempos. Para além disto, uma coisa que também me preocupa é o facto de ser despejada toda aquela água, que a meu ver podia ter sido aproveitada pelos Bombeiros, no combate aos incêndios ou para outras atividades que desenvolvem.

Pergunto ainda se o Projeto existente para as novas piscinas (Penso que da autoria do arquiteto Carlos Guimarães), e já do tempo do anterior Executivo, irá ser ou não executado?

Outra situação de que quero aqui dar conhecimento é o derrube de parte do muro e do portão da Escola Básica de Jazente. Trata-se de uma infraestrutura à beira da estrada, que necessita de ser reparada. Sei que o senhor Presidente da Junta já comunicou à Câmara, e é acusado de nada fazer, mas neste caso não tem culpa alguma. Estamos em setembro e parece que o problema não tem solução à vista. Posso até mostrar ao senhor Presidente uma fotografia para que possa inteirar-se melhor do problema.

Relembro também mais uma vez a colocação dos placards na Rotunda da Vinha, para os quais pedi ao senhor Presidente que procurasse tirá-los dali, mas isso não aconteceu e entretanto até colocaram mais. Solicito mais uma vez que os mande retirar. Ficam muito mal naquele local. Aliás ao longo do jardim que ali existe, por sinal muito bem tratado, corre um ribeiro, o ribeiro de Padronelo, que neste momento se encontra cheio de vegetação daninha, quase a chegar à cota da estrada. Sugiro que seja aparada porque aquela zona é muito bonita e merece estar bem tratada.

Outra situação que presenciei nesta época de verão foi a ocupação de um espaço público que se situa ao fundo do Mercado, junto à ponte, e que esteve ocupado com viaturas muito velhas, com pessoas ali acampadas e que ali faziam a sua vida, tendo por vezes comportamentos que em nada dignificam uma cidade que cada vez é mais apelativa ao turismo.

Peço ainda ao senhor Presidente que mande limpar a margem do rio desde a ponte até ao restaurante Campismo, que se encontra cheia de vegetação e lixo.

Termino referindo de novo a coluna de iluminação e tendo em conta a intervenção que tive na reunião anterior, quero dizer que reconheço mérito da Câmara pelo facto de ter colocado armaduras LED. A extinção de lâmpadas de mercúrio e sódio só nos traz vantagens. Disse na altura que a responsabilidade da sua colocação e manutenção das existentes é da concessionária EDP. Se a manutenção que terá de acontecer daqui a meia dúzia de anos vier a ser feita pela Câmara, vão verificar que vai ser muito cara. Na minha opinião foi agora dada razão na recente reunião da

ANMP, em que a EDP foi questionada acerca do assunto, vem agora reconhecer que terá de fazer a substituição das atuais armaduras pelas de LED, assim como garantir a sua manutenção. Nem podia ser de outra maneira. Por isso gostaria que o senhor Presidente da Câmara pressionasse a EDP para substituir toda a iluminação existente, mas que nunca aceite a sua colocação nos atuais apoios, uma vez que alguns deles já têm mais de quarenta anos".

Entretanto o senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para dizer que não gosta que se diga Rotunda da Vinha. "A não a chamar-mos pelo verdadeiro nome, La Grâce du Tombeur que se diga pelo menos que é a Rotunda do Labirinto".

ANTÓNIO ARAÚJO – PSD

No uso da palavra começou por dizer que registava as preocupações do senhor Pinheiro. A maioria são questões da intendência da Câmara, sobre as quais o senhor Presidente tomou certamente a devida nota.

Como o senhor Pinheiro só falou de aspetos negativos, venho aqui agora falar eu de alguns aspetos positivos. Durante este período e após a última Assembleia ocorreram dois eventos que me parecem ser de registar. Queria começar por felicitar a Câmara pela promoção e organização do Festival Mimo, que decorreu muito bem e colocou Amarante num patamar elevado, quer ao nível local, regional, nacional e mesmo internacional. É a aposta neste tipo de eventos que nos distinguem e que transportam a imagem da marca Amarante. Interessa-nos pois continuar a organizá-los. Quanto ao Mimo, as opiniões são consensuais. Quero citar o senhor Vereador Raimundo Magalhães que disse: "considero que em termos gerais Amarante saiu prestigiada, conhecida e reconhecida".

Recentemente houve outro evento, o UVA, Universo do Vinho Verde de Amarante, um produto que distingue Amarante. É neste tipo de produtos que devemos apostar. É um produto que não só nos distingue a nível regional, mas também a nível nacional e internacional. É claro que há por aí muito vinho a "martelo", mas o vinho verde é único. É mais uma aposta. Foi muito bem organizado e diferente de muitas outras organizações que tenho visto noutros locais. Sendo assim, penso que se deve continuar a apostar neste tipo de eventos que nos projetam e nos distinguem.

ANTÓNIO TOMÁS – CDS/PP

No uso da palavra disse que as obras na linha férrea do Douro continuam paradas entre Paredes e o Marco de Canaveses, assunto este já falado na última reunião. Queria saber se a Câmara tem alguma novidade acerca do porquê da paragem das obras?

ANTÓNIO JORGE RICARDO – PRESIDENTE DA JUNTA DE VILA CAÍZ

O senhor Presidente da Junta fez a intervenção que a seguir se transcreve:

"Anualmente o mês de setembro é marcado pela abertura do ano escolar, este ano não fugiu à regra. Contudo, para três comunidades escolares, nomeadamente Igreja – Vila Caiz, Barracão - S. Gonçalo e Sta. Comba – Real foi uma abertura especial, diria muito especial.

Na passada quinta feira, dia 22 de setembro e 36 anos depois de ter participado na inauguração da escola da EB1 da Igreja de Vila Caiz na qualidade de aluno, foi com um misto de orgulho, felicidade e emoção que na qualidade de PJ participei novamente na inauguração da nova face, dos novos espaços, das novas condições de conforto e comodidade dessa escola EB1 de Vila Caiz.

Sabemos que a base de um bom desenvolvimento humano e social está assente no sistema educativo, com equipamentos de excelência que permitam e facultem uma boa formação cívica. Estes novos espaços traduzem-se em mais-valia

para as comunidades, tendo em conta as excelentes condições que todos constatamos. Espaços modernos, de qualidade que valorizam as respetivas terras e que serão elementos preponderantes, na educação e qualificação das crianças, sendo, também, um elemento atrativo à fixação das populações.

Não podemos esquecer a paciência, entrega e total colaboração de todos quantos, ao longo destes anos contribuíram, em ambientes muitas vezes pouco propícios, para que as EB1's continuassem a construir o seu ideal: ser um parceiro cada vez mais ativo no desenvolvimento e certificação das competências da população. Neste momento importante da história das nossas escolas, gostava pois de manifestar um profundo agradecimento a todos os membros das comunidades: alunos, pais e encarregados de educação, funcionários e professores!

Não esqueço as dificuldades, as dúvidas, os processos de intenção que alguns iam construindo e que puseram à prova por vezes a nossa paciência mas com a certeza que a mesma se concretizaria! Foram, por outro lado, desafios que, paulatinamente, foram ultrapassados, numa união de esforços de todos para um único interesse comum: o futuro de uma escola presente!

Gostava de salientar, a importância de que se reveste uma iniciativa como esta, preocupada em modernizar as escolas do 1º ciclo, tornando-as em espaços agradáveis, dignos e capazes de atrair cada vez mais alunos para o projeto que é a aprendizagem ao longo de toda a vida. Em boa hora, a Câmara Municipal pôde abraçar este grande projeto. Sr. Presidente da Câmara, realço hoje e aqui o seu total empenho na concretização destas obras, obras estas que permitem a mais de 300 crianças ter também um ensino de qualidade e com qualidade. Empenhemo-nos em proporcionar esta mesma qualidade a todas as crianças do concelho.

Mas, se tais motivos seriam mais que suficientes para que este mês ficasse gravado na minha memória e de muitos de nós, não posso esquecer outro grande momento ocorrido no mês de setembro – a conclusão das obras da colocação dos sintéticos em Lomba, Freixo e Vila Caiz, tendo este último, sido inaugurado no passado dia 11 de setembro e estando já a cumprir em pleno as suas funções.

Sim, mais três grandes obras, com alguns contratemplos, que não sabemos até que ponto justificáveis, contudo hoje o que quero realçar é que possuímos, a partir deste momento, mais três excelentes equipamentos desportivos no concelho. Sei que todos estamos conscientes da responsabilidade que eles acarretam, no que concerne à formação e fomentação da prática desportiva que deve ser sempre e em qualquer momento o principal objetivo.

Também a este nível, ao nível do fomento e prática desportiva, criou-se e disponibilizou-se as mesmas condições, o mesmo conforto e as mesmas oportunidades a muitas outras crianças.

Hoje passamos a ter, ao nível da educação e ao nível desportivo, um concelho mais justo e solidário”.

HUGO PEIXOTO – PS

O senhor Deputado fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Gostaria de questionar a excelentíssima Câmara acerca de dois assuntos, sendo que o primeiro deles se direciona para o PDM. Na última reunião que o Executivo fez com os técnicos foi dada a referência que o processo estaria encerrado até dia 30 de setembro. Como estamos já muito próximos dessa data gostaríamos de saber o ponto de situação do mesmo.

Nessa mesma reunião foi alertado ao Executivo Municipal da possível convergência do período de discussão pública com os projetos de fundos comunitários, que como sabemos pressupõem que estejam aprovados para poder existir alocação de fundos. Sendo estes fundos importantes alavancas para a dinamização do concelho gostaríamos de saber se o Executivo Municipal tem esse

timing em linha de consideração ou se o considera como o excelentíssimo Vice-Presidente o considerou, nessa mesma reunião, como mais uma desculpa para não se entrar já com a discussão pública. Com tal postura esta Câmara será conivente com a perda de alguns milhares de euros pois os considera menos valias em detrimento de uma rápida resolução do problema da entrada do novo PDM. Estamos certos que este plano já vem atrasado e que o processo carece de uma célere resolução, contudo não gostaríamos de ser conhecidos como o Município que não permitiu a concretização de projetos à luz dos fundos comunitários.

A minha segunda intervenção prende-se com a recuperação da Ínsua dos Frades. Esta é sem margem para dúvidas uma intervenção de elevada importância para Amarante. Pela imagem que ela representa na paisagem e pelo significado que a mesma possui para os Amarantinos. Assim uma intervenção neste ícone da nossa paisagem urbana representa uma mais-valia para a estratégia da nossa cidade.

Como tal, o Partido Socialista congratula-se com a intervenção neste ícone da nossa cidade. Mas se o objeto em análise merece a nossa aprovação, não podemos concordar com a forma que a mesma tomou. Esta intervenção faz sentido quando agarrada numa estratégia de conjunto de valorização das margens do Rio Tâmega. O que hoje observamos é a uma intervenção pontual e isolada que nada dignifica este local. Como foi possível observar pela apresentação do projeto de recuperação da ínsua pelo engenheiro Pedro Teiga, tudo aquilo que foi executado até então, não é parte integrante do seu projeto, mas antes um meio para se aceder de uma forma fácil e rápida à ínsua. Se tal é verdade, justifica-se a aplicação destes passadiços de inegável qualidade construtiva e a criação de tamanhos canais de passagem? Pelo que nos foi dado a entender toda esta infraestrutura não é convergente com o seu plano.

Mais gostaríamos de saber se tal intervenção, de inegável importância para a imagem da nossa cidade, não merecia ser discutida previamente em sede de reunião de Câmara? Sabemos que legalmente tal não vos era exigido, mas tendo em consideração o objeto em causa era justificável.

Por fim gostaríamos de questionar o Executivo da legalidade da intervenção executada. Sabemos que existe uma autorização da APA para a intervenção, mas custa-nos muito a crer que o parecer vincule viavelmente o encurtamento do leito do rio com a criação dos muros de gavião para a implantação dos passadiços".

AMÉRICO PAULO – PS

No uso da palavra disse que leu num jornal de Penafiel que a nova administração do Hospital do Tâmega e Sousa reuniu com os Autarcas da região. Olhando para a fotografia ali colocada, não vejo o senhor Presidente da Câmara. Gostaria de saber quem é que foi representar a Câmara Municipal de Amarante nesta reunião, uma vez que o nosso Hospital é importante demais e como tal devia ter estado representado. Já agora também gostava de saber para quando a inauguração da Estação de Gatão?

JORGE PINTO – PS

No uso da palavra referiu-se a uma lona colocada no muro do caminho para a igreja de S. Domingos, a anunciar um evento organizado pela Casa da Calçada e que tem a ver com Chefes e gastronomia. Está lá escrito que vai decorrer na Casa da Calçada e num dos dias nos Claustros do Museu. Tanto quanto me dizem já não é possível fazer inscrições porque já está esgotado e esgotou com pouca gente. O custo individual ultrapassa os cem euros. Eu pergunto diretamente quais são os custos suportados pela Câmara nesta iniciativa, uma vez que segundo se lê na lona, a Câmara é um dos patrocinadores? Sendo uma iniciativa de cariz privado, a Câmara não tem nada que se associar. Gostava de ser informado.

ARMANDO BATISTA CARVALHO – MOVIMENTO AST

No uso da palavra começou por dizer que registava com agrado o arranjo e asfaltamento da estrada de Gião. Alertou ainda para a necessidade da recuperação da estrada que Liga Bustelo à EN 101 que se encontra em muito mau estado.

Terminou a sua intervenção alertando para a desertificação de alguns lugares das freguesias do Marão e que poderia ser travada se ali se criassem alguns postos de trabalho que poderiam ser conseguidos com a instalação de uma pequena indústria em parceria com a Câmara, para o aproveitamento dos materiais lenhosos da serra, que depois de recolhidos seriam transformados em pellets. Ideia esta que poderá ser tentada.

Como não havia mais nenhum senhor Deputado inscrito para usar da palavra, o senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara, que dada a especificidade de algumas das questões colocadas, deu a palavra aos senhores Vereadores dos respetivos pelouros. Assim, começou por usar da palavra o senhor **VEREADOR ANDRÉ MAGALHÃES**, que no uso da palavra disse que já desde 2013 que o Município se associa ao evento e apoia financeiramente tendo em conta a promoção da marca Amarante. É por si só um dos eventos que em termos de notoriedade e em termos de presença nos meios de comunicação social tem uma grande cobertura, e daí já antes de nós cá estarmos havia uma colaboração para com o evento e por isso continuou a adensar-se. A grande diferença relativamente aos anos anteriores foi a cedência de um espaço no Museu Amadeo Souza-Cardoso, para que um dos jantares se pudesse associar ao museu, uma vez que este foi um ano de grande promoção. Uma outra alteração, relativamente ao apoio que até aí tem sido dado, apoio esse no valor de quinze mil euros, foi a de solicitar à organização que pedisse a todos os Chefes convidados que fosse disponibilizado um conjunto de produtos, produzidos em Amarante, onde se inclui os cogumelos, o mel e o vinho verde, que teriam de utilizar nos pratos que viessem a confeccionar.

Este evento tem sido apoiado em termos financeiros desde 2013 e antes só tinha uma colaboração em termos institucionais. Espero não estar a cometer nenhum erro, mas pelo menos em 2014 o apoio foi prestado. Em 2015 não se realizou, sendo retomado este ano.

Usou de seguida a palavra o senhor **VEREADOR JORGE MENDES**, que disse que relativamente à ETAR de S. Simão, ela está efetivamente concluída. O intercetor também está concluído e as Águas do Norte estão a trabalhar para que previsivelmente dentro de um mês se possa fazer o seu arranque em termos de operação.

Seguidamente foi dada a palavra ao senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que começou por dizer ao senhor Deputado Manuel Pinheiro que a ETAR de S. Simão é da competência das Águas do Norte e não da Câmara. Efetivamente está pronta e entrará em funcionamento brevemente. Quanto à coluna de iluminação, os Serviços estão a tratar do assunto. O engenheiro Licínio, funcionário da Câmara, está com o serviço e penso que dentro em breve o assunto estará resolvido, embora haja alguns diferendos que terão de ser ajustados.

Quanto ao VIA, assunto de que o senhor Deputado sempre fala, digo-lhe mais uma vez que a sua exploração é feita por uma entidade privada. Quando essa entidade entender que deverá acabar com o serviço certamente fá-lo-á. Se acabar, vou tentar encontrar uma alternativa. Uma coisa lhe garanto, foi minha a promessa de que teríamos transportes urbanos, públicos ou privados. Enquanto a empresa entender continuar, manteremos esta situação. Se um dia acabar, tentarei encontrar uma solução.

Quanto ao terminal rodoviário e à lombada que ali foi colocada, desde a primeira hora que também alertei para o facto de estar muito elevada. Pedi então que a

refizessem no sentido de a baixarem. Quanto aos semáforos, são aspetos técnicos que não lhe sei responder, mas também questionei os técnicos por forma a saber como é que o sistema funcionava. O que me foi explicado, é que aqueles semáforos, quer para os carros, quer para os peões estão interligados com os semáforos que os antecedem. Também acho que não fazem ali sentido, uma vez que existe a passadeira que permite que os peões atravessem a via sem ser necessário um semáforo que os autorize. Da forma que está, não faz grande sentido, embora sejam os técnicos que definem essas regras.

Quanto ao encerramento das piscinas, como sabe, isso já vem de há muitos anos e irá continuar assim enquanto estiverem a funcionar. Tem de ser encerrada com tempo para que possa ser alvo de manutenção. Essa manutenção demorará cerca de três semanas e será depois coberta para entrar de novo em funcionamento. Como sabe é uma piscina obsoleta, cheia de problemas e a exigir cuidados constantes. Espero que dentro de um prazo que neste momento não posso definir, possa ter uma alternativa para estas piscinas. Quando me pergunta se o projeto existente para umas novas piscinas vai ser ou não executado, digo-lhe que não vou executar aquele projeto porque não permite a prática da competição. Eu acho que quando estamos a fazer um investimento, devemos ter alguns cuidados. A piscina de Vila Meã é o exemplo de uma boa piscina, porque permite a prática de competição, que efetivamente existe e leva muita gente a Vila Meã, o que é bom para o comércio local. Aqui, temos de ter uma piscina que permita prática desportiva de competição. Terá pois de ser uma piscina com as devidas condições e com as medidas regulamentares. Se vai haver ou não competição não sei, porque isso terá de passar pelas associações. Agora, o que eu sei é que sem umas piscinas em condições não podemos ter competição. Enquanto eu cá estiver a ideia é esta. Se vier outra pessoa, com outra ideia, fará o que entender, porque terá toda a legitimidade para isso.

Neste momento, está a ser elaborado um projeto, tendo em conta os terrenos junto das instalações dos campos de futebol, num terreno que é do Município para aí alocar umas piscinas com as medidas regulamentares para a prática de desportiva.

Relativamente à Rotunda da Vinha, batizada – La Grâce du Tombeur - o nome pomposo que lhe foi dado, e que na altura o arquiteto autor da obra de arte dizia que aquele espaço todos os fins-de-semana estaria cheio de gente e seria também o local onde as noivas tirariam fotografias. Toda a gente iria usufruir daquele labirinto, daquela escultura viva. Na altura questionei-o e perguntei-lhe se ele sabia que aquela obra ia ficar no meio de uma rotunda, um dos acessos principais a Amarante. A obra de arte está lá, mas continuam a faltar as noivas a tirar fotografias!

Quanto à limpeza do ribeiro, tem toda a razão e darei ordens aos Serviços para fazerem a sua limpeza.

No que diz respeito aos outdoors, eu já expliquei na reunião anterior o que é necessário fazer para acabar com aqueles painéis naquela zona. Desde já, apelo aos Partidos Políticos, e em especial ao PS, que retire o que lá tem, a anunciar ainda as eleições que já foram há muito tempo. Fica ali muito mal. Quanto aos outros, como já expliquei, estamos a rever o Código Regulamentar, e na devida altura vamos definir a política de afixação de publicidade, sendo certo que provavelmente todos desaparecerão porque ficará caro fazer esse tipo de publicidade naquele e noutros locais. Vamos criar locais específicos para afixação deste tipo de publicidade, procurando não criar ruturas com ninguém. Vamos fazer aquilo que já devia ter sido feito há muitos anos.

Quanto ao acidente que envolveu o muro e portões da Escola de Jazente, confesso que não tinha conhecimento e não quero que o senhor Presidente da Junta pense que eu estou aqui a tentar desviar-me do assunto. Do acidente já foi dado conhecimento aos Serviços para que estes articulem com a companhia de seguros a

forma de resolver o assunto. Pelo que se sabe a seguradora já se comprometeu a assumir os encargos das reparações.

Quanto ao estacionamento que referiu, há quem prevarique, mas aí a GNR é quem deve assumir a fiscalização. É uma competência deles e não da Câmara. Efetivamente aquele lugar não é para estacionar e muito menos caravanas. A verdade, é que temos de criar um espaço para isso, que aliás já está ser pensado num projeto que brevemente vamos apresentar aos Amarantinos.

A limpeza das margens será feita brevemente.

Relativamente às questões da EDP e das armaduras LED, colocadas nalgumas ruas da nossa cidade, a CIM está a refletir sobre toda esta questão da energia e na forma de como é que nos vamos posicionar neste processo. Em 2021, vai haver renegociação com a EDP, pelo menos no que diz respeito à distribuição em baixa. Não vou assinar nem dizer que sim a tudo que a EDP quer. Não o vou fazer. A colocação das armaduras LED, foi conseguido a partir de uma candidatura que foi aprovada e que obviamente aproveitamos. Iremos continuar a desenvolver uma política ativa no que diz respeito à eficiência energética. Não vou esperar que a EDP nos diga como é que vamos fazer. Como sabe, eles não fazem seja o que for a troco de nada. Só o fazem a troco de um acordo que vai ser revisto em 2021 e que os obriga a que todos façam determinados investimentos. É disso que estamos a falar e nada mais do que isso. Eu vou esperar e fazer as coisas paulatinamente. Aliás, estamos a refletir sobre tudo o que é sistema de iluminação de edifícios e ruas. Iremos seguir a nossa política, porque queremos que Amarante seja uma cidade cada vez melhor, mais eficiente.

Agradeço ao senhor Deputado António Araújo, por ter falado no Festival Mimo. Eu já tenho o impacto que o Mimo teve a nível nacional e internacional e brevemente irei fazer chegar aos senhores Vereadores os valores desse impacto. Depois, obviamente, os senhores Deputados terão também conhecimento desses números. Nunca Amarante teve tanta visibilidade como teve com este Festival. Só para terem uma pequena ideia, só em televisão, a falar da palavra Amarante, foram duas horas. Este tempo de antena custaria muito dinheiro ao Município. Tenho tido inclusive notícias de que muita gente vem a Amarante depois de se ter realizado este evento. Aliás, diga-se que este Festival a ser realizado em Portugal, só o podia ser em Amarante, a cidade mais bonita do país.

Relativamente à linha do Douro, nós recebemos da Infraestruturas de Portugal, resposta às questões colocadas relativamente ao encerramento e o que eles dizem é que “por falta de capacidade financeira do consórcio adjudicatário as obras do troço Caíde-Marco de Canavezes, na linha do Douro, foram suspensas, estando o IP a enveredar esforços no sentido de encontrar solução que melhor defenda o interesse público”. A empresa que estava a fazer a eletrificação faliu e sendo assim a resposta que tenho para dar ao senhor Deputado é esta.

Quanto à intervenção do senhor Presidente da Junta de Vila Caíz, tal como ele, eu também estou muito satisfeito com as requalificações que fizemos. Acho que são muito importantes. A exemplo daquilo que foi feito, iremos continuar a requalificar equipamentos porque ainda faltam Mancelos, Figueiró, Fregim, Cepelos e o Jardim de Infância de Real. Para tudo isto, temos uma verba de um milhão e trezentos mil euros, que não chega a nada, mas para isso o Município irá encontrar as verbas necessárias para acabar de requalificar a rede escolar.

As instalações desportivas foram um compromisso que tínhamos assumido. As obras estão feitas e ainda bem que estão. Espero que haja um bom aproveitamento das mesmas.

Quanto à intervenção do senhor Deputado Hugo Peixoto, se eu fosse a acreditar naquilo que ele disse, não podia avançar com o PDM. Portanto, até 2022 faria nada. O senhor Deputado deve estar equivocado. Relativamente a fundos

comunitários, o PDM em nada vai ajudar. Agora, vai ajudar na ARU de Vila Meã, de Vila Caíz e na zona norte da cidade. Vai ajudar numa política de investimento, vai estimular a iniciativa privada, e fazer com que olhemos para o nosso equipamento público e o possamos requalificar com algumas verbas que possamos ir buscar. Uma das minhas primeiras preocupações quando aqui entrei, foi avançar com a ARU. Não esperei que me chamassem à atenção. Deixe-me dizer-lhe que relativamente a Quadros Comunitários eu não espero que ninguém me chame à atenção. Eu é que já chamo à atenção há muitos anos. Já em 2008 eu chamei à atenção para o projeto de revitalização do centro histórico de Amarante. Não o fizeram, mas a culpa não é minha. Eu dou-lhe o exemplo de uma verba que fomos buscar para a obra do Arquinho, que em devida altura devia ter sido candidatada, mas mesmo assim, estes anos todos depois ainda fomos buscar participação. O PDM a seu tempo vai ser discutido. O senhor Vice-Presidente não inventou nada. Está a ser trabalhado com todo o cuidado e brevemente vai ser posto a discussão pública. Nas obras do Centro Escolar, fomos buscar todas as verbas que nos foram possíveis e que permitiram ainda ajudar na requalificação dos P3.

Relativamente à Ínsua e à estratégia, tenho pena que o senhor Deputado com a sua juventude tenha dito o que disse, até porque se estivesse estado na apresentação do Professor Pedro Teiga teria percebido que há uma estratégia subjacente a todo o processo. Houve o cuidado de dizer que o processo é longo. Acreditem que vou pôr os nossos rios no mapa; o Rio Olo, o Rio Marão, o Rio Ovelha e o Tâmega. Nós temos os rios menos poluídos da Europa e sendo assim temos de os potenciar. Há uma estratégia para isso. Há uma vontade de o fazer. Nós sabemos como é que o vamos fazer. Por isso é que estamos a contratar os melhores para estarem do nosso lado. Vamos recuperar a nossa ilha. O cuidado neste planeamento é tanto que a sua recuperação vai demorar dez anos. Eu sei que o senhor não estava habituado a isto, porque isto nunca foi feito, mas é feito agora com os melhores. Quando vier a esta tribuna chamar a atenção, tenha o cuidado com o que diz. Analise o que estamos a fazer, porque sabe muito bem que estamos a fazer o trabalho do Parque Linear através do arquiteto Sidónio Pardal que está a trabalhar no processo da intervenção das margens do rio há muito tempo. Acha que o Professor Pedro Teiga, com o historial que tem venha cá só colaborar num simples processo de limpeza?

Relativamente aos passadiços, colocam-se e retiram-se quando for necessário. Agora, quando diz “eu não gosto porque há ali um pormenor que não me agrada, ou que fica mal”, eu até tolero, mas acredito que a vegetação o vai cobrir uma vez que estamos à beira rio.

No processo de limpeza, vão ficar algumas clareiras que não ficam bonitas, mas temos de ser sérios e perceber que este processo tem de passar por várias fases. Agora, o senhor Deputado não gosta mais do rio e daquela ínsua do que eu.

Quanto à legalidade ou à falta dela, pode caro Deputado denunciar por onde quiser. Está tudo legal. Está tudo em conformidade. Por isso é que demorou mais tempo. Está tudo informado a quem de direito.

Respondeu de seguida ao senhor Deputado Américo Paulo a quem disse que “O senhor acha que eu não tinha uma razão muito forte para não estar presente numa reunião do Conselho de Administração do Hospital Tâmega e Sousa? Então o senhor acha que eu, num ato de leviandade, não iria lá estar? Logo eu que quero que o Conselho de Administração tenha o maior sucesso. Deixe-me dizer-lhe senhor Deputado, que já começam a ser horas do senhor fazer o trabalho de casa. Se tivesse ido ver, tinha-se apercebido que isto foi numa segunda-feira, dia de reunião de Câmara. Portanto, estive cá com os senhores Vereadores a tratar dos assuntos municipais, mas tive o cuidado de enviar a cada um dos membros do Conselho de Administração aquilo que era a minha disponibilidade para tratar com eles o que é

importante para a Unidade Hospitalar de Amarante. Aliás, Amarante esteve representada por um técnico que informou de novo o Conselho de Administração daquilo que eu já tinha escrito. Trouxe as informações necessárias".

Quanto à Estação de Gatão está a ser trabalhada. Tive recentemente uma reunião com o senhor Presidente da Junta para afinar-mos alguns elementos. Aqui, aceito as críticas porque entendo que aquele espaço já devia estar aberto há muito tempo.

O senhor Deputado Jorge Pinto referiu-se à "Rota das Estrelas", de que o senhor Vereador já falou e deixe-me dizer-lhe o seguinte: trata-se efetivamente de uma entidade privada mas que fala de um património que Amarante tem, e de muita qualidade, que é gastronomia. Fala dos seus recursos endógenos, uma área que estamos interessados em desenvolver que é o setor agroalimentar. Tem sido feito um trabalho interessante na área dos cogumelos, do vinho, do mel e das ervas aromáticas. Interessa-nos estar associados a esta marca uma vez que participam nela vários Chefes de Cozinha da Europa. Amarante só se associa naquilo que é excelente. Amarante é uma terra de excelência, com um património de excelência. Tudo aquilo que permitir, quer em termos nacionais, quer internacionais, promover a nossa terra estaremos sempre associados e presentes. É uma área que temos de potenciar. Tenho tido várias reuniões para ver se consigo fazer com que se aposte na área hoteleira. Peço que me acompanhem nesta minha ambição. Temos de fazer de Amarante uma terra que fixe as pessoas tendo em conta as nossas potencialidades e que atraia muitos outros a virem para cá. Temos de fazer de Amarante uma rota de excelência para quem entra em Portugal.

Continuou a intervenção dando as boas vindas ao senhor Armando Carvalho, elemento que bem conhece esta casa, dados os muitos anos que por cá passou na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Ansiães. Disse-lhe que há obra feita. Muitas outras, como por exemplo a da estrada de Bustelo, que está a ser projetada e planeada e será executada. Aliás sei que é um Homem atento e tem reparado certamente que tem havido muitas intervenções nas freguesias. Aliás, ainda ontem me deram a listagem das obras lançadas este ano e verifiquei que batemos todos os recordes de intervenções nas freguesias. Essa foi uma das primeiras preocupações que eu tive, e irei dentro em breve, fazer um balanço de todas as obras, aquelas obras de proximidade que estão à porta das pessoas, para que alguns não continuem a dizer que se faz nada. Eu vou mostrar o contrário. Vão ver que todas as freguesias foram tratadas com um cuidado muito grande e todas tiveram intervenções, umas certamente maiores que outras. Eu quando digo freguesias, mesmo não se sabendo se vai haver ou não reversão das freguesias, eu continuo a olhar para as quarenta freguesias, embora sabendo que agora só são vinte e seis. Temos tido o cuidado de fazer obras que são importantes para as pessoas. Claro que há muitos Amarantinos que não conhecem as freguesias. Nunca foram a Rebordelo, nunca foram a Canadelo, nunca foram a Olo. Aliás, desafio aqui os senhores Presidentes de Junta, para que quando pensarem fazer o passeio anual, o tentem fazer pelas freguesias de Amarante Temos 1000 quilómetros de estradas e por isso têm a possibilidade de andar todo o dia de autocarro. Não precisam de ir ao Algarve para os fazer. Vocês vão permitir que muitas pessoas fiquem encantadas com o património que está nas nossas freguesias. Ainda há muita obra para fazer... mas foi este o caminho que eu decidi trilhar no dia em que aqui entrei.

Por último e para terminar, também concordo com o senhor Carvalho quando este disse que temos de fazer um grande investimento no Marão. Recentemente numa reunião com o senhor Presidente dos Baldios de Ansiães por forma a tentar potenciar o Marão, disse-lhe que brevemente vai ser intervencionado e potenciado com a marca Marão a defender por seis Municípios: Santa Marta, Régua, Mesão Frio, Vila Real, Baião e Amarante, porque acreditamos que será uma grande marca. Uma

delas, é trabalhar a floresta em articulação com a UTAD e os Baldios, porque será essa uma das formas de fixar as pessoas nas freguesias.

Terminada a intervenção do senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Assembleia usou da palavra para lhe dizer que ele tinha usado da palavra durante trinta e cinco minutos, quando o regulamento apenas lhe permite usar um tempo de dez minutos. Não o interrompeu, porque ao fazê-lo seria na altura em que se estava a defender de acusações que lhe tinham sido feitas e portanto não quis ser acusado que o estava a perturbar num momento chave. Apelou à consciência do senhor Presidente da Câmara para que em futuras intervenções cumpra o regulamento, sob pena de ter de lhe cortar a palavra.

Inscreveram-se ainda para usar da palavra os senhores:

HUGO PEIXOTO – PS

No uso da palavra disse ao senhor Presidente da Câmara que ele não tinha percebido nada daquilo que lhe transmitiu. Quando eu falei na questão dos timings, não me estava a referir diretamente o nosso Município. Eu estava a relacionar as questões na ótica do privado, isto é, a todos aqueles que queiram fazer investimentos, quer seja em turismo de habitação, turismo rural ou pequenas indústrias que se possam candidatar a fundos comunitários, sendo que esses fundos têm como normativa a obrigatoriedade de terem os projetos aprovados. Uma vez que as candidaturas estão aí a bater à porta, se calhar era bom repensar ou ponderar a nível do Executivo, de modo a não entrar já com a discussão do PDM, adiando-a mais para o fim do ano para permitir que as pessoas pudessem ter acesso a esses Fundos Comunitários. Vamos por a discussão do PDM numa altura chave, o que vai implicar que as pessoas não possam recorrer aos Fundos.

Na segunda parte da estratégia eu não falei do projeto em si. Não questionei a idoneidade do Engenheiro que nos veio apresentar o projeto. Eu apenas entendo que aquela primeira intervenção foi um pouco desgarrada de tudo o resto, porque até o próprio Engenheiro foi perentório a dizer que se podia fazer o projeto, acedendo à ínsua de várias formas. Aquela, foi a forma que bem ou mal a Câmara defendeu. Já agora, e para terminar, permita-me senhor Presidente que lhe faça um reparo: fica-lhe mal como Presidente da Câmara dizer que gosta mais das coisas que os outros.

OCTÁVIA CLEMENTE – PS

No uso da palavra, disse que no seguimento da intervenção do senhor Deputado Hugo Carvalho o senhor Presidente da Câmara continua a insistir de novo no overbooking e a referir ainda candidaturas de obras que já foram feitas e de que o PS se regozija pelo facto do Município lá ter ido buscar algum dinheiro.

Relativamente a muitas das obras que referiu, sabe que elas foram executadas pelo PS e que na altura não era possível candidatar-las. É a verdade senhor Presidente. Já aqui o desafiamos a dizer que obras são essas e que nos demonstre quais eram as obras que era possível candidatar e que não o foram? Pensamos que isso tinha ficado esclarecido, mas pelos vistos continuamos com o senhor Presidente da Câmara a insistir no mesmo. Prove-nos quantas e quais eram as obras que podiam ter sido candidatadas e não o foram? Na altura, as obras do Arquinho não podiam ser candidatadas. As do Estádio Municipal igualmente.

De qualquer das formas, o regime de overbooking é apenas para os Municípios que não puderam candidatar algumas obras e só agora tiveram a possibilidade de ir buscar algum dinheiro. De qualquer maneira, também é um regime que não será do agrado de todos nós. A possibilidade das candidaturas ao overbooking significa que houve muitos Municípios que não tiveram capacidade de executar as obras que estavam a ser feitas.

Relativamente ao Quadro Comunitário de que estávamos a falar, houve muita coisa que correu mal, como todos sabemos, e nessa perspetiva, não é motivo de grande orgulho. Seja como for, é muito bom que o Município tenha ido lá buscar mais dinheiro, que de resto deve ser aproveitado. Devo referir que o relatório de atividades, melhorou em relação à forma como nos são apresentados os cálculos. Gostava que o senhor Presidente voltasse a fazer esse relatório de atividades tal e qual vinha fazendo, desde que foi criada a Agência de Planeamento, para que todos os Deputados pudessem ter uma informação mais clara e precisa relativamente a toda a questão dos Fundos para que não houvesse dúvidas rigorosamente para ninguém sobre qual o montante que acabou por ser financiado para o Município. Relativamente à questão da Ínsua, que o meu colega de bancada já esclareceu, mas a verdade é só uma, o senhor Presidente convidou-nos muito em cima da hora para a apresentação pública de um projeto de uma obra que afinal já tinha iniciado. Mas ficamos todos a perceber que fomos lá para a apresentação de um projeto do que ia ser feito, porque a pessoa que lá esteve, o tal responsável a quem nós não temos nada a apontar, o Professor Pedro Teiga, a quem reconhecemos elevado mérito, fez entender e mostrou repúdio à paternidade da obra que está feita. Foi isso que nos preocupou. Foi esse o timing da intervenção que foi feita no final do verão e que pelos vistos nem era assim tão necessária, segundo aquilo que foi referido pelo Professor Pedro Teiga. Apenas e só isso foi alvo da crítica que lhe foi feita.

Por último o senhor Presidente referiu aqui que “bateu todos os recordes de obras nas freguesias”. Sendo assim, eu vou aguardar o relatório, mas quero contrapor o tal recorde de obras nas freguesias com aquelas que deixou de promover e que foram executadas diretamente pelas freguesias com os protocolos e que não entravam no cálculo que o senhor Presidente agora nos veio apresentar. Há muitas formas de fazer as contas.

ANTÓNIO ARAÚJO – PSD

No uso da palavra, começou por dizer que nos últimos anos tem participado na vida pública, e esse facto leva-o a ter de falar quando ouve algumas das coisas que ouviu. Não percebo a justificação que foi dada aqui anteriormente, porque toda a gente sabe que a política do anterior Executivo, e isso está gravado, era que os Fundos Europeus não se deviam malbaratar. Não sei se era dos contribuintes, se era o de mais alguém. A política era essa e a justificação que era dada na altura para não se recorrer aos Fundos Comunitários era também essa. Não percebia porquê, porque todos os Municípios à nossa volta o faziam.

Não percebo porque é que vêm dizer agora que não se pode candidatar isto ou aquilo, quando não havia ideia nem estrutura para uma candidatura eficaz a Fundos Europeus.

Depois, quanto à Ínsua é inacreditável. Desde que estou em Amarante sempre ouvi falar do rio, em intervir no rio, em limpar o rio e em despoluir o rio. Quando alguma coisa de concreto, e eu congratulo esta Câmara porque finalmente há algo de concreto e uma estratégia para a limpeza e despoluição do Rio Tâmega e dos outros rios à volta, há logo esta crítica do já devia ter feito, do não devia ter feito e que os passadiços não estão bem ou que se fizeram e não se deviam ter feito. Eu congratulo a Câmara porque finalmente, ao fim destes anos todos, ao fim de mais de trinta anos, que é o conhecimento que eu tenho aqui de Amarante, alguma coisa vai ser feita. A intervenção que foi feita já tinha uma informação na página do Município com data de 13 de agosto, onde, as pessoas podiam ter obtido informação sobre o assunto. Quem assistiu à sessão pública, não ficou com dúvidas nenhuma. A intervenção que foi feita até ajuda a Câmara. Aborda o assunto neste prisma porque de facto o que se realça aqui, ao fim deste tempo todo, é que há algo de concreto, positivo e estratégico para que de uma vez por todas sejam limpos e despoluídos os nossos rios.

OCTÁVIA CLEMENTE – PS

No uso da palavra, e referindo-se às palavras do orador anterior, disse que quanto ao malbaratar dinheiros públicos, remeto-o para a sua última intervenção proferida na reunião da Assembleia Municipal passada, em que o senhor também veio com um discurso diferente relativamente aos Centros Escolares. Quanto a isso estamos completamente esclarecidos. O PS sempre disse que não fazia obras só porque havia dinheiro disponível de Fundos Comunitários. O PS, aquilo que defende, é que devemos aproveitar os Fundos Comunitários para realizar obra, que é precisamente aquilo que o senhor Presidente da Câmara hoje em dia também diz e que o senhor Deputado, na última intervenção, também disse.

Quanto à intervenção na ínsua, ficou claro como a água que aquilo que o PS criticou foi a falta de estratégia do senhor Presidente, a tal falta de planeamento que ele tanto apregoa. Ou seja, convidou-nos para irmos a uma intervenção pública para nos apresentar um projeto, que todos nós pensávamos que tinha a ver com o que lá estava feito e afinal o que lá encontramos foi completamente repudiado pelo professor Pedro Teiga. A intervenção que lá foi feita não tem nada a ver com aquilo que supostamente vai ser feito. O PS, e para que não fiquem dúvidas, regozija-se pela intervenção que o senhor Presidente da Câmara pretende fazer. Nada tem a opor e está completamente tranquilo, agora sabendo que está entregue a quem sabe, e provavelmente, o que for feito, agradará a todos, embora sabendo que ficam questões no ar uma vez que estamos a falar de uma zona de cheia. Senhor Deputado Araújo, se calhar devo reconhecer aqui perante todos a minha ignorância, mas o que é que aquela intervenção que vai ser realizada, e a ligação dos passadiços, tem que ver com a limpeza do rio? Parece-me que não tem nada que ver com a limpeza, e muito menos vai contribuir para o despoluir. É mentira que o PS nada tenha feito pelo rio. Eram feitas as podas, sob orientação dos técnicos, e certamente da forma mais ajustada possível.

Quanto à limpeza do rio o PS fez muito. Agora, é claro que os senhores vão chamar a atenção para aquilo que é visível. O grande trabalho que o PS fez enquanto esteve à frente dos destinos da Câmara foi executar as redes de água e saneamento. O senhor Deputado se calhar não se lembra do tempo em que saneamento caía para o rio a céu aberto. Esse foi o trabalho que foi sendo feito. Ainda há muito para fazer. O senhor Presidente já referiu que vai pressionar para que seja concluído o projeto do emissário da margem esquerda, cujo projeto estava aprovado. A esse propósito gostava de ser esclarecida relativamente ao facto de ter dito que havia um parecer favorável, sendo que a informação que eu tenho é que havia um parecer favorável para o anterior projeto, que foi aprovado e que até mereceu um prémio de arquitetura paisagista. Esse parecer favorável da parte da Agência Portuguesa do Ambiente, está no processo. Eventualmente será melhor projeto que aquele que agora se pretende executar. Pelo menos é essa a informação que temos.

Para estarmos a falar na limpeza e despoluição do rio, primeiro temos que ter a qualidade do rio resolvida e não é com este tipo de intervenções.

De seguida usou da palavra o senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, que em relação ao assunto versado pelos oradores anteriores, disse ao senhor Presidente da Câmara que não sabia se o atrás referido parecer foi ou não anulado. Sabe é que havia um parecer favorável e que em devido tempo, depois de muitas reuniões que teve com o responsável na altura, o engenheiro Pimenta Machado, com quem ainda hoje me posso confrontar, e para isso estarei disponível se o senhor Presidente da Câmara assim o entender, para lhe dar conta que numa dessas reuniões deu parecer favorável. Aliás, esse parecer demorou ainda algum tempo, porque se dizia, que com base na lei eram proibidos os aterros para o rio. Tanto quanto sabe, essa lei ainda

existe, e portanto parece-me estranho que tenham dado parecer favorável à colocação dos passadiços.

Analisada a lei, cheguei à conclusão que a lei não se aplicava a Amarante, uma vez que se tratava de uma zona urbana. Daí, ter sido emitido um parecer favorável. Se depois o retiraram, isso já não sei. Só não foi feita a obra, porque na altura apareceu uma regra que exigia que a partir de determinado montante fosse necessária uma autorização do Ministério do Ambiente. Essa autorização foi pedida em fevereiro. Em abril caiu o Governo e nunca foi emitido mais nenhum parecer.

ANTÓNIO ARAÚJO – PSD

No uso da palavra, disse “Eu não falei em malbaratar Fundos nenhuns. Quem falou em malbaratar Fundos dos contribuintes europeus foi o PS. Se o meu Partido estivesse no poder local durante vinte e quatro anos tinha que fazer alguma coisa. Pelos vistos o saneamento ainda não está todo resolvido. Se eu viesse aqui ao fim de vinte e quatro anos e o meu Partido tivesse feito nada, então é caso para perguntar o que é que andaram a fazer durante este tempo todo? O problema que eu quero realçar aqui é que em termos concretos e de estratégia, quanto ao rio e à insua fizeram nada. Foi só agora que apareceu uma ação concreta e estratégica. Isso é inegável. Mas o que interessa é o essencial desta ação e por isso é que eu já ouvi o próprio PS a felicitar a Câmara. É isso que deve ser dito aqui.

PRESIDENTE DA CÂMARA – JOSÉ LUIS GASPAS

No uso da palavra, disse, “Relativamente a esta matéria e para que não fiquem dúvidas, tomara eu que o projeto anterior, que é um projeto que foi distinguido, pudesse ser executado porque era um projeto lindíssimo. Era aquele que eu gostaria de executar, mas a APA nunca me autorizou. Se V. Exa. me permitir, iria numa próxima reunião pedir para que o senhor Presidente da Assembleia pudesse estar presente na reunião, conjuntamente com as Águas do Norte, porque sempre me foi dito que era de todo impossível executar aquele projeto. Eu ando nisto há dois anos. Eu fico envergonhado todos os verões porque as elevatórias avariavam e sai o esgoto para o Rio Tâmega, não tendo eu responsabilidade nenhuma naquela situação. As pessoas tiram fotografias e depois vêm os habilitados do facebook dizer que o Presidente da Câmara é que tem culpa, quando eu e o anterior Presidente da Câmara não temos qualquer responsabilidade. Numa das reuniões que tive com a APA afirmei que não voltaria ali para pedir rigorosamente nada. A partir de agora, vou dar conferências de imprensa junto às elevatórias quando estiverem a despejar para o rio. Não quero que haja aqui qualquer desonestidade intelectual.

Ainda relativamente ao anterior projeto reafirmo mais uma vez que gostaria de executa-lo, mas não me deixam. Não tenho qualquer documento, mas também não quero que fique qualquer dúvida”.

De imediato, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, disse que estava à disposição do senhor Presidente da Câmara.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato às **intervenções do público** que previamente se inscreveu. Assim, usaram da palavra os senhores: **JORGE PEREIRA DA SILVA**, que começou por referir-se ao Parque do Queimado, que na sua opinião foi ilegalmente vedado por um Município de Amarante, que penso não ter esse direito. Já cá vim quase há um ano dar conta daquela situação, que se mantém, e que põe algum entrave a uma das maiores necessidades desta terra, que é o estacionamento. Não vejo razão para que aquela situação se mantenha. Tenho documentos que posso ceder à Câmara, que provam que naquela parcela desembocava a A4 há cerca de vinte anos e que foi ocupada pela JAE. Esse terreno devia ter sido na altura legalizado, mas não o foi. Passados doze anos desaparece essa situação fruto das obras que se fizeram no Queimado.

Na minha opinião esse terreno tem dono, que são os antigos proprietários. Construiu-se um edifício, chamado Edifício Elegance e nos terrenos desse edifício estava projetada uma saída que dava acesso de uma rua interior a uma exterior. Tal não aconteceu e foram lá colocados dois blocos de cimento que inviabilizaram aquilo que seria hoje o trajeto normal de saída e de retorno. Hoje, isso é feito por aquilo que eu chamo “a picada” fruto de uma intervenção que eu acho desnecessária, porque apenas se conseguiram três espaços e que não oferece nenhuma segurança. Peço ao senhor Presidente da Câmara, que na posse dos documentos e se assim o entender resolva de uma vez por todas aquele problema.

Quando hoje se discutem os verdadeiros problemas que interessam a Amarante, e um deles é o estacionamento, é bom lembrar que existe um terreno por cima da Estação de Camionagem, que é da Câmara e onde era possível, penso eu, fazer um parque de estacionamento para duzentos a trezentos carros.

Referiu-se ainda ao Mercado Municipal e lembrou que vinte e quatro horas após ter terminado o mercado é vergonhoso ver aquele espaço abandonado, com algumas lojas fechadas. O turismo só beneficiaria se fosse dada vida àquele espaço. Era interessante dotar aquele espaço de atividade permanente.

Perguntou ainda ao senhor Presidente da Câmara se a rotunda das Carvalhinhas vai ou não avançar, porque é de vital importância que seja executada, uma vez que por ali se poderá garantir uma grande sustentabilidade para o turismo. Temos uma cidade labiríntica, que afasta as pessoas, levando a que não se fixem muito tempo na cidade.

Um outro problema tem a ver com a saída Este para Amarante, onde quem sai encontra sinalização que indica lugares como Coraceiro e Boavista, quando a sinalização que ali devia constar devia ser Cepelos, Lomba e Salvador.

Quanto às praias fluviais, estou de acordo com a intervenção que se vai fazer, porque precisamos de um rio limpo. Peço aos Presidentes de Junta que têm freguesias atravessadas por rios, como Gondar, Olo entre outras, que aproveitem os Fundos Comunitários destinados à limpeza dos rios.

Nesta altura, o senhor Jorge Pereira da Silva foi alertado pelo senhor Presidente da Assembleia, que lhe disse que já tinha esgotado há muito o tempo de uso da palavra. Pediu-lhe que terminasse a intervenção. Não o fez e disse ainda que a obra da Lagoa de Freixo de Baixo é uma obra importante, magnífica e de grande utilidade o que faz fixar as pessoas à volta destes lugares.

De imediato o senhor Presidente da Assembleia cortou-lhe a palavra e propôs que fosse feito um intervalo que foi aceite por todos os presentes. O senhor Presidente disse que a regra para futuro será a de retirar a palavra a quem não terminar a intervenção dentro do período estipulado, evitando-se a chamada da GNR e fazendo um intervalo sempre que tal se justifique.

Usou de seguida a palavra o senhor **ANTÓNIO ADELINO**, que fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Quando há pouco se falou que o responsável pelo arranjo da rotunda da vinha convidava as pessoas a usufruir de lugar tão aprazível esquecia ele onde estávamos (local de tráfego automóvel), faz lembrar o que por vezes se passava com as escapatórias do IP4, principalmente aos fins de semana, havia gente que “abancava” e fazia ali uma espécie de piquenique.

Senhor Presidente começo por lhe perguntar se me vai responder às questões por mim colocadas, é que da última vez que cá estive coloquei-lhe quatro e o senhor pura e simplesmente não respondeu; utilizou o tempo de resposta para justificar-se, dizendo que tratava toda a gente por igual, não fazia distinção de pessoas que até tinha mais afeição por gente humilde (presenciei várias vezes onde o senhor se encontrava, a cumprimentar toda a gente desde o mais ilustre ao mais humilde dos presentes, isso é verdade); insisto, em termos de simpatia estamos conversados só que simpatia não é o mesmo que empatia, esta (empatia) pressupõe “colocar-se” no

lugar do outro, no fundo «rir com o que ri, chorar com o que chora», já agora aproveito para recordar que num certo estudo científico na área da neuropsicologia comportamental, recorrendo a imagiologia do córtex cerebral fez-se uma experiência, colocou-se um chimpanzé a comer um gelado defronte doutro, que apenas o observava, e registou-se a atividade cerebral de ambos, através de imagem computacional, e o que se observou foi que as partes do cérebro ativadas do chimpanzé que observava coincidiam com as do que comia o gelado, no fundo aquele que observava experienciou o mesmo que aquele que comia, a estas porções nervosas que são “ativadas” por osmose, comunhão, («rir com quem ri, chorar com quem chora») designam-se “neurónios espelho” e que nas pessoas ditas líderes (em que a autenticidade e a empatia estão presentes) existe em maior número que numa pessoa dita normal; em jeito simplista, direi que o simpático procura ser agradável às pessoas enquanto que Presidente se não for pedir muito gostaria que quando aqui viesse não fosse interrompido, trata-se duma falta de educação, coisa bem diferente aquilo que se passou na última Assembleia em que o senhor insinuou, levantou suspeitas em relação ao anterior Presidente de Cepelos e o senhor agora a concretiza (a insinuação) e o caso dá-se por encerrado ou então (não o fazendo) estamos perante uma calúnia, e ao invés do que o visado (ex. Presidente de Cepelos) afirmou, não se trata de falta de educação mas antes de decência, carácter, boa-fé e recordo-lhe uma pessoa que deve ser-lhe cara «a política sem risco é uma chatice mas sem ética é uma vergonha» Sá Carneiro.

As questões às quais o senhor não me respondeu prendem-se com o Insticoop e Fidestra que gerem a Escola Profissional Dr. António do Lago Cerqueira; a sugestão do arranjo da estrada alto de espinho/antenas do Marão em concertação com os municípios que assinaram o protocolo do Marão e posteriormente a preparação duma candidatura a final de etapa da volta a Portugal, ouvindo o autor da iniciativa já que ele termina o artigo do jornal com um pedido de audiência ao senhor presidente; um assunto já antigo e trazido a esta Assembleia, o problema do trânsito junto ao café Seara e o caso dos funerais que saem da Misericórdia que têm que ir lá abaixo aos antigos correios, continuam por resolver”.

Finalmente usou da palavra o senhor **JOÃO CARVALHO**, que perguntou ao senhor Presidente da Câmara se ele já tinha alguma resposta da parte da Águas do Norte relativamente às faturas da água, que continuam com muitos exageros no que diz respeito aos valores consumidos e aos valores pagos.

Terminado o período das intervenções do público, foi dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara que começou por dizer ao senhor Jorge Pereira da Silva, que o terreno que referiu, parece que tem um proprietário que alega ter documentos que comprovam a posse. Meteu um processo na Câmara relativo ao assunto que está a ser analisado. Mas sabe-se que toda aquela zona tem a ver com o condomínio.

Quanto ao terreno existente na parte de cima da Central de Camionagem, já pediu um estudo e sabe que é um terreno onde não é fácil construir porque qualquer obra que ali fosse feita custaria muito dinheiro, uma vez que seria desde logo necessário consolidar os taludes.

Relativamente ao mercado, há técnicos da Câmara a fazer estudos, que mostrem quais as possibilidades de o rentabilizar fora dos dias de mercado. Necessita de uma grande intervenção, que poderá vir a acontecer, uma vez que toda aquela área que envolve as futuras termas vai obrigar a intervir em todo aquele espaço. De qualquer das formas, o mercado é uma das nossas prioridades.

A rotunda é para avançar e desde já agradeço ao proprietário do terreno a disponibilidade que mostrou para que esta obra se venha a concretizar. A sinalética vai ser revista, o que faz todo o sentido.

As praias fluviais, terão de ser monitorizadas durante três anos e só ao fim desse período de tempo se poderá dizer se terão qualidade para se tornarem verdadeiramente em praias fluviais.

Disse de seguida ao senhor António Adelino que se ele continuar a fazer a figura que hoje fez, levanta-se e retira-se da sala. A partir de hoje só aceito as suas questões, recomendações e/ou sugestões. Agora, não pode é dizer que eu andei a levantar suspeitas e calúnias. Mas que suspeitas ou calúnias o senhor me ouviu a levantar?

O senhor tem o direito de perguntar o que quiser às entidades privadas. Não tem é o direito de querer que eu saiba o que se passa no privado. Não está a ser intelectualmente sério e dessa forma eu não lhe vou mais responder a nada. Se trouxer algo que o preocupa, aí sim eu vou tentar resolver. Tomara eu resolver os problemas todos de uma assentada, mas infelizmente na Administração Pública isso não é assim tão linear.

Digo-lhe mais uma vez que não lhe admito, nem a si nem a ninguém que venha para aqui dizer que eu caluniei seja quem for. Tem é de saber o que é público e só pode colocar questões objetivas. Não pode é vir para aqui com insinuações, e por isso peço ao senhor Presidente da Assembleia que não permita mais isto.

Disse de seguida ao senhor João Carvalho que já tinha um parecer que irá dar a conhecer em primeiro lugar aos senhores Vereadores. É um parecer muito técnico e também muito extenso. Permita-me que não lhe responda agora, mas posso já adiantar-lhe que não é um processo fácil. A empresa que emitiu o parecer é de renome e no relatório que emitiram não adiantam uma solução muito fácil.

PERIODO DA ORDEM DO DIA

PONTO Nº 1- RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Inscreveram-se para usar da palavra os senhores:

JOSÉ JOAQUIM MAGALHÃES TEIXEIRA – PS

No uso da palavra disse, “Apenas vou colocar breves questões. A primeira prende-se com a intervenção que fiz em trinta de abril acerca da ARU e do processo de desenvolvimento da ARU. Na altura, o senhor Vice-Presidente disse-me que havia alguns atrasos, nomeadamente no que diz respeito à formação dos funcionários da Câmara para poderem executar o trabalho e também à articulação com a PARU e com o Plano de Mobilidade da Câmara e por fim com os trabalhos preliminares relativos à área de Vila Meã e Vila Caíz.

Neste momento, qual o desenvolvimento desta matéria e que ideia existe para o segundo momento do processo que me parece ser o mais importante e que tem a ver com o modelo de escolha da intervenção na ARU. É um modelo simples ou sistematizado? Se for o modelo sistematizado tem a Câmara a possibilidade de se poder candidatar ao novo programa comunitário de apoio, o Portugal 20/20?

A segunda questão vem no seguimento de algumas questões que coloquei na reunião anterior e dizem respeito à linha do Douro e com o constrangimento do túnel de Caíde, matérias que deviam ser discutidas junto da REFER, agora IP.

A terceira questão relaciona-se com o relatório e com a alínea que nos diz que houve um aumento das receitas num valor aproximado de um milhão e seiscentos mil euros. É-nos dito que esse valor tem a ver com as transferências da administração central, dos Fundos Comunitários e de um protocolo com as Águas de Portugal. A que se refere em concreto esta verba?

A minha última questão tem a ver com o Festival MIMO que foi um grande evento mediático para Amarante, sendo se calhar muito mais importante que todas as

outras animações que foram sendo realizadas por aqui. Mas de facto Amarante *saiu* com a imagem reforçada com o Festival MIMO".

ANA RITA BATISTA – PSD

A senhora Deputada usou da palavra, relativamente a este ponto para dizer que "Verifico com agrado a inclusão no relatório de atividades e informação financeira da medida "clube de férias", uma medida que tanto quanto se recorda foi criada por este Executivo e que tem como objetivo minimizar a existência de situações de fragilidade social em período de férias. A Câmara Municipal assume a dinamização de atividades através de uma rede de parceiros, e também o transporte, almoço, lanche e saúde. Esta medida é uma mais-valia para as crianças envolvidas uma vez que permite o contacto com outras realidades e conhecimento aprofundado do meio envolvente, do território de Amarante, a realização de atividades que dificilmente fariam em contexto familiar. A medida social tem em vista minimizar a existência de situações de fragilidade social e vulnerabilidade à pobreza em período de pausa letiva de Natal, Páscoa e Verão e tem sofrido uma evolução ao longo das sucessivas edições. Durante o último período de Verão a medida abrangeu mais de centena e meia de crianças e teve uma repercussão muito positiva, até na comunicação social, pelo que regista a existência da medida e apela à continuidade da mesma".

ANTÓNIO ARAUJO – PSD

No uso da palavra disse que já se falou hoje aqui de muitas obras necessárias para Amarante. De facto verifica-se de que muito do que é estruturante para Amarante está por fazer, mas nessa perspetiva queria registar agora que ao que sei iniciou-se uma obra que há muitos anos está prevista e é pretendida que é a construção do Parque Termal e por isso queria registar o início de uma obra estruturante para a nossa terra.

Foi também iniciada uma outra obra que também há muito estava prevista que é o Quartel da GNR. Portanto, estão de facto a fazer-se obras relevantes e estruturantes para Amarante.

JORGE MENDES – VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra disse: " O documento da ORU está fechado. Foi enviado a semana passada, mas ainda vamos reunir com a equipa para analisarmos qualquer eventual desvio que possa ocorrer, embora estando estabilizado em termos técnicos, mas depois terá de ser apreciado e aprovado pelo Executivo. Na intervenção o senhor Deputado disse que há dois tipos de modelos. Não vamos pelo sistematizado uma vez que temos um programa detalhado de intervenção.

Relativamente às outras três ARU(s) que já foram apresentadas ao Executivo, embora os Serviços internamente tenham participado, a verdade é que a candidatura a Fundos obrigou-nos a acelerar o processo. Relativamente a estas três ARU(s) também tem participado uma equipa externa, que tem competências e que já desenvolveu outras ARU(s). Já foi apresentada ao Executivo a proposta de delimitação que é o mais importante. Estamos agora a trabalhar com o Executivo no sentido das sugestões para fecharmos a fase da delimitação. Existem outros planos, como por exemplo o Plano de Urbanização de Vila Meã, que também está em desenvolvimento, estando já fechado o inquérito público. Estamos a viver tempos em que temos muitos instrumentos que resultam em planos e que é importante concluirmos para que depois possa haver sucesso nos Fundos e por isso a equipa técnica que temos, embora sejam técnicos com competência, são limitados e não podem estar a trabalhar tanto como seria desejável, mas o que é importante é o resultado final e esse está a ser conseguido.

Nós temos aqui muitos planos e tudo tem sido feito para integrar todos os planos no trabalho que tem sido efetuado no desenvolvimento do PDM, que são as PARU, as ORU, as ARU e os PAMU.

Usou ainda da palavra o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que disse que a transferência que o senhor Deputado referiu, tem a ver com as Águas do Norte e só foi efetuada este ano e só por isso é que aparece agora nos documentos e se reflete nas contas. Daí o senhor Deputado ter notado o tal acréscimo de verbas.

PONTO Nº 2- IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS – IMI – FIXAÇÃO DAS TAXAS

Relativamente a este ponto ninguém se inscreveu para usar da palavra, tendo sido de imediato efetuada a votação. Apurou-se a aprovação por **UNANIMIDADE**, sendo que estavam presentes na sala cinquenta e dois deputados. Foi ainda aprovado em **minuta**, também por **UNANIMIDADE**, para assim poder produzir efeitos imediatos.

PONTO Nº 3- FIXAÇÃO DA REDUÇÃO DA TAXA DE IMI, NOS TERMOS DO ARTIGO 112º - A DO CIMI, PARA IMÓVEIS DE SUJEITOS PASSIVOS COM DEPENDENTES A CARGO

Inscreveram-se para usar da palavra os senhores:

OCTÁVIA CLEMENTE – PS

No uso da palavra disse que o PS se regozija com o facto de a Câmara manter os valores das taxas de IMI dentro daquilo que têm sido os limites fixados nos últimos anos, mantendo a taxa pelo mínimo e regozija-se também pelo facto de a Câmara aprovar por unanimidade a proposta da definição da taxa do IMI no que respeita à redução para os dependentes a cargo. Acrescentando "Quero que fique o registo relativamente à evolução do que foi a última proposta, aprovada o ano passado, e que desta vez é aprovada por unanimidade na Câmara. Efetivamente numa altura em que o país atravessa uma situação económica ainda difícil, embora já com alguns sinais de vitalidade na sua economia e com bastante redução naquilo que é o deficit público, o que é facto é que a Câmara Municipal de Amarante tem condições para continuar esta política de fixação de taxas e impostos naqueles que são os seus limites mínimos, e tendo condições para isso, devem continuar a manter estas taxas".

ANTÓNIO ARAÚJO – PSD

No uso da palavra disse que regista com agrado o facto de a senhora Deputada ter reconhecido que a Câmara tem condições financeiras para manter as taxas. E continuou "Registo ainda o facto de também ter dito que o país ainda continua em crise. Aliás foi um dos fundamentos da proposta do PS, que neste caso não tinha o termo ainda, mas tinha a "atual crise económica e social que o país atravessa sinal de que infelizmente ainda não conseguimos virar a página da austeridade". Depois falam no desenvolvimento de políticas para a natalidade, que eu concordo, e criar condições que favoreçam a fixação da população que eu também concordo, que eram os mesmos requisitos que nós na altura também apresentámos para a distribuição gratuita dos manuais escolares e que não foi aprovada. Queria também salientar que antes desta proposta vir à Assembleia, já havia no facebook do PS a dizer que o PS fez isto e aquilo, quando nós hoje podíamos ter chumbado isto aqui, e aí o PS tinha feito nada. Isto de se querer agarrar as coisas antes do tempo, pode sair errado. Mas eu, de todo o modo acho muito bem que a Câmara tenha aprovado isto e penso que até poderia ir mais longe se a lei o permitisse, e em vez dos setenta euros, podiam ser oitenta e os vinte passariam a

trinta. Desde que a Câmara tenha condições como aqui foi afirmado que tem, acho que se devem promover todo esse tipo de políticas".

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra passou-se de imediato à votação. Apurou-se a aprovação por **UNANIMIDADE**, sendo que estavam presentes na sala cinquenta e dois deputados. Foi ainda aprovado em **minuta**, também por **UNANIMIDADE**, para assim poder produzir efeitos imediatos.

PONTO Nº 4- RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE A INFORMAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA SEMESTRAL: PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016 – APRECIÇÃO

Dado tratar-se de um documento para apreciação, não houve qualquer votação e também nenhum senhor Deputado se inscreveu para usar da palavra.

PONTO Nº 5- ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL

Relativamente a este ponto ninguém se inscreveu para usar da palavra, tendo sido de imediato efetuada a votação. Apurou-se o seguinte resultado: **votos contra: 1, abstenções: 0, votos a favor: 49**. Foi ainda aprovado em **minuta**, por **UNANIMIDADE**, para assim poder produzir efeitos imediatos.

Justificaram o seu voto os senhores:

JORGE PINTO do **PS** que disse: "Votei contra esta alteração ao Mapa de Pessoal, porque entendo que a contratação de professores deve incumbir aos Agrupamentos Escolares e não à Câmara Municipal. Se eles não o quiseram fazer, desresponsabilizando-se, o meu lamento para eles".

OCTÁVIA CLEMENTE – PS

A bancada do PS em sintonia com aquela que foi a posição dos senhores Vereadores na Câmara, votou favoravelmente a alteração ao Mapa de Pessoal. Não pode contudo de deixar de fazer aqui alguns reparos e um deles prende-se com aquilo que motivou a justificação pessoal de voto do Professor Jorge Pinto e tem a ver com a decisão de a Câmara chamar de novo a si, competência que está prevista na Lei, mas a informação que é apresentada à Assembleia devia verter o porquê desta mudança, ainda mais agravada, porque os documentos que nos foram revertidos não dizem nada sobre o motivo. Apenas dizem que foram ouvidos os Agrupamentos de Escolas. Gostava de saber porque é que os Agrupamentos pretenderam desresponsabilizar-se, numa altura (estamos a 24 de setembro), em que o ano letivo já iniciou (no dia 14) e sendo assim, não vai ser possível proceder à contratação dos professores. Só no mês de outubro isso será feito, situação que nunca aconteceu.

A colocação dos professores para as atividades de enriquecimento curricular sempre foi feita em setembro, abrindo-se os concursos em agosto. Nos últimos tempos tem sido feita pelos Agrupamentos em virtude das alterações da carga horária e apenas houve constrangimentos nos anos em que houve dificuldade na colocação de professores, e muitos deles depois ainda concorriam para as ofertas de escolas e aí podiam ainda não ser todos colocados, mas a grande maioria era colocada no início do ano escolar. Isto não aconteceu, e por isso é que esta informação devia ter sido dada. De qualquer forma, aquilo que o PS entendeu, e por isso votou a proposta da Câmara, serviu para evitar que a coligação que lidera os nossos destinos, se venha a vitimizar pelo facto de haver algum constrangimento. A responsabilidade deste atraso é única e exclusivamente de quem apresenta esta proposta, nesta altura, que para nós já é muito tarde.

ANTONIO ARAÚJO – PSD

No uso da palavra, disse que com o anterior Executivo era usado o mesmo processo, por isso não percebe qual é agora o problema, mais ainda quando está explicado que foram os Agrupamentos que quiseram que fosse a Câmara a retomar isto. "Eu só não entendo aquilo que a senhora Dra. Octávia veio dizer aqui! Foi que os Vereadores do PS votaram às cegas? A última afirmação que ela faz aqui é um atestado de incompetência aos senhores Vereadores do PS, que eu acho eu não o merecem. Dizer que eles só votaram porque não sei o quê! Eu sei que os Vereadores do PS votaram a favor sem qualquer reserva. Por isso não sei porque é que foram aqui atacados".

De seguida o senhor **VEREADOR DINIS MESQUITA**, pediu a palavra, usando a figura regimental da defesa da honra, para dizer que uma vez que o senhor Deputado António Araújo apelidou os Vereadores do PS de incompetentes. "Eu só queria dizer ao senhor Deputado que quando este assunto veio à reunião de Câmara, logo um Vereador do PS alertou para a necessidade de alterar o Mapa de Pessoal e que seria melhor adiar o ponto. Foi votado, e a seguir, tal como nós prevíamos, veio a alteração ao Mapa de Pessoal, que nós em coerência também votamos".

Por sua vez, e usando também a figura da defesa da honra, a senhora Deputada Octávia Clemente disse que pelos vistos os documentos que a Bancada do PS tem, não são iguais aos da Bancada do PSD. Quero que o senhor Presidente da Assembleia me esclareça se envia documentos de forma diferente para os senhores Deputados. Os documentos que me foram remetidos a mim, e que estão aqui, dizem no final da proposta da senhora Vereadora Lucinda Fonseca, onde se pode ler: "Tudo conforme os documentos em anexo e que se dão aqui totalmente reproduzidos", que não foram remetidos aos membros da Bancada do PS. Portanto, a informação que nós temos é uma informação incompleta, e foi por isso que na minha intervenção inicial eu disse que o PS não sabia os motivos que levaram a esta tomada de decisão, e mantenho aqui tudo quanto disse. Não quisemos levantar problemas assim como não levantamos problemas ao facto da convocatória não ter cumprido aquilo que é o formalismo legal, exatamente para se poder discutir aqui este assunto. Não é sério que depois venham dizer que tivemos toda a informação, ou que queiram arranjar aqui alguma forma de por em causa a postura dos nossos Vereadores que votaram com toda a informação disponível".

Como não havia mais nenhum ponto na Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos quando eram doze horas e trinta minutos. Da reunião foi lavrada a presente ata, que depois de aprovada será assinada pelo senhor Presidente e pelos Secretários.

O PRESIDENTE _____

O PRIMEIRO SECRETÁRIO _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____